

# **Estudo das deformações rúpteis do Albita-granito, fácies do Granito Madeira, da Província Estanífera do Pitinga/AM.**

*Francisco Plebson Maicon Silva Lima<sup>1</sup>, Clauzionor Lima da Silva<sup>2</sup>, Thiago Moreira Roza<sup>3</sup>, Maurício Dutra e Melo Garcia; Norberto Morales<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> Discente do curso de Geologia da UFAM – plebsonmaicon@gmail.com; <sup>2</sup> Departamento de Geociências/ UFAM; <sup>3</sup>Geólogo da Mineração Taboca S/A; <sup>4</sup>DPM/ UNESP.

**RESUMO:** O estudo consistiu no mapeamento das deformações estruturais nas frentes de lavra do albita-granito de borda e núcleo do Granito Madeira, 1.834Ma (*U-Pb, Fuck et al 1993*), na Mina do Pitinga (Província Estanífera do Pitinga), atualmente sob concessão da Mineração Taboca S/A do grupo Minsur. A área de estudo está distante cerca de 280 km da cidade de Manaus (AM), no município de Presidente Figueiredo. A análise estrutural envolveu o mapeamento estrutural na frente de lavra com intuito de investigar a influência estrutural no controle da mineralização. Os dados estruturais obtidos em campo foram também correlacionados com as amostragens métricas de testemunhos de sondagens, os quais serviram para obtenção do padrão da deformação em subsuperfície e elaboração do modelo tectônico preliminar da área. Os dados obtidos são inéditos, uma vez que ainda não havia sido realizado uma investigação estrutural e, tampouco, a relação dessa deformação rúptil com o sítio mineralizado. As frentes de lavra investigadas compreendem aquelas denominadas de frentes 17 e 18 da subfácies albita-granito de núcleo, além da frente 14 do albita-granito de borda. Seções esquemáticas foram elaboradas, a partir da análise dos dados em campo. Os dados estruturais foram analisados em softwares para plotagem dos estereogramas e possível obtenção dos tensores de deformação. Análise estrutural mostrou a ocorrência de conjuntos de falhas normais, inversas e transcorrentes. As falhas normais mapeadas são bem caracterizadas por rejeitos de métricos e planos bem desenvolvidos que afetam todo o corpo, nas duas fácies, com estriais down-dip marcadas por minerais como riebeckita, criolita e thorita. Essas falhas deslocam veios Os valores obtidos mostram o predomínio da direção N50-60W com ângulo de mergulho da ordem de 40 graus para sudoeste, mas também falhas normais com a orientação N50E/45NW. As falhas inversas, menos abundantes que o sistema extensional, apresenta duas direções conjugadas N50W/50SW e N60E/45NW. A família de falhas transcorrentes está bem marcada por alto ângulo de mergulho com rejeito aparentemente obliquo. Essas falhas apresentam orientação geral próxima a N-S (N10W) com mergulho da ordem de 80 tanto para nordeste quanto para sudoeste. Esse conjunto parece corresponder a cinemática destrai. Falhas transcorrentes sinistrais também mapeadas possuem a direção próxima a E-W, N62E/88SE, cujo deformação é claramente posterior ao tipo destrai. As falhas normais parecem a corresponder a um quadro tectônico mais novo, pois cortam os demais tipos de falhas. A análise tectônica requer ainda o mapeamento das demais áreas para estabelecer e individualizar os sucessivos eventos tectônicos que deformaram o Granito Madeira, cujos resultados são importantes inclusive para o entendimento da distribuição da mineralização da área. A análise da atuação dessa tectônica rúptil mais nova pode, inclusive representar uma tectônica mais nova até então pouco estudada no Escudo das Guianas.

**PALAVRAS CHAVE:** GRANITO MADEIRA, MINA DO PITINGA, TECTÔNICA RÚPTIL